

BID e a América Latina: poucas esperanças para 83.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) divulgou ontem, em Washington, um documento de 415 páginas onde afirma que, depois de 15 anos de "impressionante expansão" econômica, a América Latina está enfrentando o terceiro ano de uma grave recessão e não se espera uma "notável recuperação" em 1983.

O documento faz uma exaustiva análise da situação latino-americana e lembra que "a paralisação parece ser muito maior se for considerada em termos per capita".

Segundo o trabalho do BID o produto agregado de toda a região, que havia tido uma taxa de crescimento médio anual superior a 6,6% entre 1961 e 1975, mantendo-se

acima de 5% até 1980, caiu a 1,4% em 81, e, pela primeira vez desde o final da Segunda Guerra Mundial, diminuiu em 1,2% em 1982.

O BID conclamou os governos da região a distribuírem de forma mais equitativa o custo do ajuste da economia à atual conjuntura, diante da perspectiva de um aumento das tensões sociais e políticas. Por outro lado, lembrou que continuou em 1982 a tendência de aumento dos gastos públicos, que conduziu a crescentes déficits fiscais e endividamento interno os governos da maioria dos países da América Latina.

Embora não espere uma "notável recuperação" econômica em 1983, o BID considera que os sinais de reativação observados

nos países industrializados em 1983 "são promissores para as perspectivas da América Latina".

O subgerente do Departamento de Desenvolvimento Econômico e Social do BID, Jorge Luiz Lara, estimou que os países industrializados da OCDE deverão registrar um crescimento de 3%, no mínimo, para assegurar uma recuperação nos países latino-americanos. Contudo, lembrou, para que isso ocorra é preciso que as taxas de juros não superem os níveis de 1982 e que nenhum dos grandes devedores internacionais deixe de pagar sua dívida externa. De qualquer forma, concluiu, é preciso começar a elaboração de planos de longo prazo.